

Declara Raul Pilla: "Vargas no govêrno é sempre uma incôgnita, para não dizer uma ameaça; mas muito maior ameaça é êle com o sistema presidencial, que com o parlamentar" — "Temos o país apreensivo e dividido. Ninguém pode prever o que ainda acontecerá" — Advertência do pres. do Partido Libertador,

(Incluído da Imprensa, 27.XI.1950)

Em entrevista que nos concedeu hoje, o deputado Raul Pilla, presidente do Partido Libertador, sustenta a necessidade da implantação do regime parlamentar para evitar a ameaça que pesa sôbre o Brasil com a posse do sr. Getúlio Vargas. Inicialmente, declara o sr. Raul Pilla:

— A campanha parlamentarista está longe de se haver encerrado. Com a eleição de 3 de outubro, ela apenas passou a um segundo plano. O motivo mais urgente desapareceu agora: evitar os inconvenientes e perigos da eleição direta do presidente da República, tanto mais de temer, quanto mais fortes os poderes inerentes ao cargo, pois o de que realmente se trata, tôda vez que no regime presidencial se vai eleger o presidente, é de escolher um ditador constitucional. As advertências que nós, parlamentaristas, fazíamos a tal respeito, estão confirmadas. A campanha eleitoral correu em ordem, mas aí temos o país apreensivo e dividido. Ninguém pode prever o que ainda acontecerá.

SUBSISTE A RAZÃO DA REFORMA

Mostra a seguir o deputado Raul Pilla a falta de responsabilidade no Brasil dizendo:

— Dizia eu, pois, haver desaparecido, com a realização do pleito, a razão ocasional da reforma, mas a sua razão fundamental subsiste plenamente. Este país não poderá trilhar o caminho da verdadeira democracia, enquanto não adote um mecanismo constitucional capaz de favorecer um

govêrno efetivamente responsável. O nosso grande mal é a irresponsabilidade, que se estende de alto a baixo, em tôdas as esferas da vida pública. Ora, sômente o sistema parlamentar realiza realmente a responsabilidade: responsabilidade do executivo pelas quedas de gabinete; responsabilidade do legislativo, pela dissolução parlamentar; responsabilidade do próprio eleitorado, que, em vez



RAUL PILLA
Getúlio, no poder, é sempre uma ameaça

de ser chamado periodicamente a manifestar as suas preferências e caprichos, é frequentemente convocado a resolver questões concretas de grande importância para a coletividade. Já o disse uma vez, o Brasil esta afundando na irresponsabilidade, que o presidencialismo, mais que nenhum outro sistema favorece. Será ainda tempo de nos salvarmos? Tão profundos são já os nossos vícios, tão graves as deformações do caráter nacional, que nada se pode assegurar. Mas, se não nos salvarmos com a reforma proposta, será porque já não temos salvação.